

Economia - Brasil

Há indicadores de recuperação, diz CNI

por Walter Diogo
do Rio

Começam a surgir indicadores de recuperação do setor industrial e estimativas mais seguras sobre a possibilidade de que a economia brasileira poderá voltar a crescer neste ano, depois de três anos de recessão. A Confederação Nacional da Indústria (CNI), por exemplo, acaba de concluir estudo sobre "O desempenho da economia no primeiro semestre e perspectivas para o segundo", no qual conclui que a agricultura e a indústria crescerão, neste ano, 6%.

Com relação ao PIB, arrisca uma previsão que varia de 2,5 a 4% — dependendo das negociações do governo com o FMI sobre a sexta carta de intenção. Percentuais que a entidade considera modestos. A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) também detectou uma tendência de retomada do crescimento da economia, mas seu presidente, João Arthur Donato, diz que ainda não sabe "se é uma coisa consistente". O dado mais positivo observado no Rio de Janeiro é referente às vendas das indústrias farmacêuticas nacionais. Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas, Carlos Fernando Gross, as vendas de medicamentos no Brasil, neste ano, crescerão 10%. Até setembro, já haviam crescido mais de 6%. No ano passado, as vendas caíram 20%.

Com muita alegria e fazendo previsões otimistas, Gross explica como está o mercado: "O aumento das vendas de medicamentos não significa que o povo está mais doente. Pelo contrário, está havendo uma ligeira recuperação do mercado e o povo já tem melhores condições de cuidar mais de sua saúde. Começamos o ano muito apreensivos e identificamos os primeiros sinais de melhora", comentou.

AS PERSPECTIVAS

O estudo elaborado pela CNI tomou como base os dados divulgados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE) sobre o desempenho do setor industrial e mais as informações fornecidas por todos os sindicatos empresariais. De acordo com o documento, "pe-

los dados coletados, fica mais nítida a recuperação do setor industrial", já agora alcançando, ainda que moderadamente, o setor de bens de consumo. Para que se tenha uma idéia mais clara dessa recuperação, a comparação dos meses de julho de 84 com julho de 1983 mostra uma melhora de 10,98% no indicador geral da indústria e apenas o gênero de bebida mostrou comportamento negativo (-1,04%). Verifica-se que os resultados positivos oscilaram entre 1,65% nos produtos de matérias plásticas até 27,65% na indústria extrativa mineral.

O estudo demonstra que alguns setores muito concentrados em exportação ou que estão realizando programas de substituição de importações apresentam um desempenho bem melhor do que os que se dedicam ao mercado interno. Segundo o estudo, a indústria siderúrgica está apresentando um bom desempenho graças às exportações. O estudo estima, inclusive, que o consumo interno de aço aumente 6% neste ano. O incremento das exportações de manufaturados provocou o aumento das compras de aço no mercado interno. A expansão das siderúrgicas também puxou o setor de mineração e de transformação de minerais não-metálicos.

O setor extrativo-mineral também apresentará, neste ano, números elevados de crescimento, devido à maior produção de petróleo, minerais energéticos, como o carvão e o gás natural. No primeiro semestre deste ano, o setor cresceu 29,2% sobre igual período do ano passado. Em 1983, este setor cresceu 14,5%. Um outro produto que vem impulsionando a indústria extrativa mineral é o ouro.

O estudo diz ainda que "a indústria mecânica, motivada em grande parte pela boa safra agrícola e pela elevação dos preços dos produtos da lavoura, tanto interna quanto externa teve reativada sua produção". Cita também como "reativadas" as indústrias de tratores, autopeças e de autoveículos comerciais pesados. De acordo com o estudo, a indústria naval, apesar das reclamações de ociosidade, aumentou 6,7% sua produção no primeiro semestre.